

Produção Textual

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

3ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Produção Textual	Ensino Médio	4º	3ª
Habilidades Associadas			
1. Estabelecer o tema, as ideias centrais e secundárias.			
2. Diferenciar fato de opinião e relacioná-los aos fatores que concorrem para a construção do ponto de vista.			
3. Empregar os pronomes relativos de modo a garantir a coesão ao texto.			
4. Identificar e promover relações de concordância e regência em textos dissertativo-argumentativos.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Produção Textual da 3ª série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, Aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprofundar os nossos conhecimentos sobre o texto dissertativo-argumentativo. Na primeira parte, você vai aprender sobre o tema, as ideias centrais e secundárias que estruturam o texto. Além disso, vai aprender a diferenciar fato de opinião; a empregar corretamente os pronomes relativos como elementos coesivos e, finalmente, promover relações de concordância e regência nesse tipo de texto. Na segunda parte, você irá testar os seus conhecimentos numa avaliação.

Este documento apresenta 4 (quatro) Aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a dois tempos de aulas. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	03
✚ Aula 1: Tema, ideias centrais e secundárias	06
✚ Aula 2: Fato e opinião na construção do ponto de vista	11
✚ Aula 3: Elementos coesivos, concordância e regência.....	18
✚ Avaliação	28
✚ Referências	34

Aula 1: Tema, ideias centrais e secundárias

No 3º bimestre, vimos que o texto dissertativo-argumentativo gira em torno de uma problemática (ou tema ou conflito), exigindo do autor uma posição (ou tese) de defesa diante do problema levantado, através de argumentos válidos, chegando-se, finalmente, a uma conclusão coerente.

Nesta aula, iremos aprofundar os conhecimentos sobre o texto dissertativo-argumentativo, destacando os seguintes elementos pertinentes ao mesmo: o tema e as ideias centrais e secundárias.

Inicialmente, faremos a leitura da proposta de redação do vestibular da **Unicamp 2009** e do texto escrito (considerado acima da média) por um candidato, a fim de observarmos como se estruturam tais elementos.

Unicamp 2009 - Proposta A - Dissertação

Leia a coletânea e elabore sua dissertação a partir do seguinte recorte temático:

O uso de animais em experimentação científica tem sido muito debatido porque envolve reivindicações dos cientistas e dos movimentos organizados em defesa dos animais, assim como mudanças na legislação vigente.

Instruções:

- 1- Discuta o uso de animais em experimentação científica.
- 2- Trabalhe seus argumentos no sentido de apontar as controvérsias a respeito desse uso.
- 3- Explore os argumentos de modo a justificar seu ponto de vista sobre essas controvérsias.

Explicação da proposta:

Em função do recorte temático da Proposta A, espera-se que o candidato discuta em sua dissertação o uso de animais em experimentações científicas, levando em consideração o debate existente sobre a questão. Não se trata, portanto, de

dissertar sobre o uso de animais em outros contextos como rodeios, circos, farras do boi, rinhas de galo, etc., ainda que tais usos possam contribuir para a argumentação.

Espera-se que o candidato reconheça a existência de diferentes posições envolvidas nesse debate entre cientistas, políticos, juristas, militantes de ONGs. Nesse sentido, a coletânea apresenta diversos aspectos relativos ao uso de animais em experimentação e fornece algumas perspectivas de abordagem da questão manifestas: (a) na legislação vigente no Brasil; (b) nos diferentes argumentos da comunidade científica, que justifica a necessidade e a validade desse uso ou considera um mito essa necessidade incondicional; (c) nas reivindicações da sociedade civil organizada, que considera o uso de animais em experimentações um equívoco; e (d) nas reflexões teóricas sobre as diferenças culturais no que se refere à relação com as várias espécies animais.

O candidato deverá definir, claramente, o seu ponto de vista, lançando mão de pelo menos duas posições controversas envolvidas na questão.

Texto do candidato:

Animais na ciência: avanços e controvérsias

O uso de animais em experimentação científica tem sido de grande utilidade na construção do conhecimento humano em áreas tão distintas que vão desde o estudo da eletricidade (quando o italiano Alessandro Volta conduziu seus experimentos sobre este tema utilizando rãs) até os óbvios avanços em medicina e outras áreas da saúde. Há, contudo, grande resistência ao uso de animais em pesquisas científicas, oriunda de movimentos organizados em defesa dos animais e de políticos ligados a estes movimentos. Entretanto, grande parte destes ativistas baseia-se em percepções confusas, chegando a comparar o uso de animais em pesquisas científicas com o abuso sofrido por estes em rinhas, circos e vaquejadas. Há ainda quem diga, talvez por ignorância, que vacinas e fármacos novos não foram os principais responsáveis pelo declínio de doenças infecciosas, e há aqueles que, ingenuamente, defendem ferrenhamente determinadas espécies animais baseando-se em um conceito

antropocentrismo, admitindo ao mesmo tempo que outras espécies sejam maltratadas ou até exterminadas.

O primeiro equívoco a ser desfeito diz respeito à comparação estabelecida entre experimentos que utilizam animais, e os abusos praticados em rinhas, circos e vaquejadas. Nos experimentos sacrificam-se animais no intuito de descobrir novas soluções para lidar com enfermidades que afligem a humanidade. No caso de rinhas, circos, vaquejadas e afins, os animais são utilizados para “entreter” os espectadores em demonstrações de crueldade e sadismo sem nenhuma utilidade potencial que se justifique. É interessante perceber esta contradição no projeto de lei do vereador da cidade do Rio de Janeiro, Cláudio Cavalcanti, que proíbe o uso de animais em experimentos científicos. A lei ameaça a produção de vacinas (distribuídas nacionalmente) pela Fiocruz, que utiliza camundongos para testá-las, como se estes testes fossem tão inúteis ou imorais como o sacrifício de animais em rinhas ou em rituais de umbanda.

Também outros argumentos infundados têm sido utilizados por ativistas contrários ao uso de animais em experimentos científicos, ao alegar que o produto final destas pesquisas, as novas vacinas e novos medicamentos, não são responsáveis pelo declínio de doenças infecciosas e, portanto, da mortalidade infantil. Para estes ativistas melhorias em questões como saneamento, higiene e alimentação seriam os fatores responsáveis para o decréscimo da mortalidade infantil. Embora seja verdade que saneamento, higiene e alimentação sejam importantes para a saúde geral de um indivíduo, a realidade é que os habitantes das favelas brasileiras não dispõem de serviços adequados em nenhum destes três quesitos e, ainda assim, a poliomielite é uma doença praticamente erradicada do território brasileiro, e graças a que? Graças a uma vacina. Mortes de crianças por difteria, tétano, sarampo, caxumba, rubéola e meningite são cada vez menos frequentes, graças às vacinas. Não apenas as crianças, mas também soropositivos e idosos são beneficiados por coquetéis e vacinas antigripais, que os protegem contra doenças oportunistas. É possível, entretanto, que argumentos tão infundados sejam proferidos não por ignorância, mas por doutrinação ou radicalismos.

Porém, o mais ingênuo dos argumentos em “defesa” dos animais talvez seja aquele que, baseado em uma ótica antropocentrismo, pretende defender seres vivos

que se assemelhariam mais aos humanos segundo determinados critérios, contudo não dispensam compaixão a outros seres vivos como, apenas como exemplo, outros animais, vegetais, parasitas multi e unicelulares, protozoários e bactérias. Uma vez que são todos seres vivos, qualquer critério antropocentrista seria arbitrário e enviesado.

Concluindo, os avanços decorrentes do uso de animais na ciência são inquestionáveis, e órgãos regulamentadores como o recém-criado Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) devem atuar no sentido de permitir experimentos científicos que utilizem animais com o intuito de alcançar inovações e melhorias importantes para a vida em geral.

Disponível em: http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2010/download/comentadas/redacao.pdf. Acesso em: setembro de 2013.

Você observou que o **tema** proposto exige do candidato a análise de um problema, o seu posicionamento a respeito dele e, muitas vezes, a indicação de soluções. Assim, o que os avaliadores esperam é que o aluno produza um texto dissertativo-argumentativo.

Definindo... assunto x tema...

Assunto: aquilo que um texto trata, fala de alguma coisa; é amplo e aborda detalhadamente o que deve ser tratado no texto, a fim de dar melhores esclarecimentos sobre a matéria que está sendo tratada no texto.

Tema: “é a ideia fundamental que o texto quer provar ou desenvolver”; é um subconjunto do assunto, pois é mais específico e vai direto ao que se quer tratar, sem detalhes; é a ideia que será defendida e, em geral, deverá aparecer logo no primeiro parágrafo.

Grosso modo, por exemplo, numa estante de livros, “o assunto seria a estante inteira e o tema seria uma prateleira”. Caso utilizemos todas as prateleiras da estante, estaremos tratando de vários temas.

Com relação às ideias centrais e secundárias, estas fazem parte do **parágrafo padrão**. Há muitas maneiras de se organizar um parágrafo, porém o parágrafo padrão apresenta as seguintes partes: tópico frasal, desenvolvimento e conclusão, sendo esta última opcional.

Ao escrevermos um texto, devemos apresentar a **ideia central** (em geral, desenvolvida em um parágrafo) e acrescentarmos as **ideias secundárias** (através de outros parágrafos) organizadas em torno da ideia central, a fim de formar um raciocínio coerente e completo.

Atividade 1

Vamos agora analisar o texto acima nas atividades propostas. Releia o texto sempre que for necessário.

1 – O texto se desenvolve a partir de uma ideia central, ou seja, uma afirmação genérica exposta no 1º parágrafo.

- a) Qual é a ideia central?
- b) Quais são as ideias secundárias?

2 – Ainda, em relação ao 1º parágrafo, este apresenta desenvolvimento e conclusão?

3 – Observe todo o texto e reconheça:

- a) os parágrafos que formam o desenvolvimento;
- b) o parágrafo conclusivo.

4 – Observe que cada parágrafo foi desenvolvido a partir das ideias secundárias expostas no 1º parágrafo. Que ideias foram desenvolvidas em cada parágrafo do desenvolvimento?

5 – Em relação à conclusão do texto, esta se mostra coerente em relação à ideia principal e o desenvolvimento do texto? Justifique.

Aula 2: Fato e opinião na construção do ponto de vista

Nesta aula, vamos analisar o posicionamento crítico em textos dissertativo-argumentativos, diferenciando **fato** de **opinião**.

Vejamos abaixo, dois textos de articulistas diferentes, os quais expõem seu ponto de vista de modo explícito sobre a pena de morte:

TEXTO 1

Diogo Mainardi

Meu prato de Natal



"A pena de morte é um assunto proibido, automaticamente associado aos piores brucutus da história. Mas, quando se tem 44 663 assassinatos por ano, como no Brasil, nenhum assunto pode ser tabu. Nem na noite de Natal"

Pena de morte. É um tema perfeito para o período de Natal. Enquanto as pessoas confraternizam com parentes e amigos, distribuindo presentes e bons sentimentos, eu confraternizo com a cadeira elétrica e a força.

A pena de morte reduz consideravelmente o número de assassinatos. Para cada criminoso condenado à morte, ocorrem de três a dezoito assassinatos a menos. A estatística consta de uma reportagem do New York Times, de onde chupei os dados publicados nesta coluna.

A reportagem apresenta o resultado de uma série de estudos realizados na última década. Os economistas citados pelo jornal compararam as taxas de homicídio nos Estados Unidos com o número total de prisioneiros executados, estado por estado, cidade por cidade. Eles descobriram que, nos lugares em que a pena de morte foi aplicada com mais frequência e com mais rapidez, como no Texas, a taxa de homicídios caiu de maneira mais acentuada. [...]

O fato é que os estudos mencionados pelo jornal indicam que há, sim, uma correlação direta entre a pena de morte e a queda no número de assassinatos. Pelas

contas do economista H. Naci Mocan, cada execução acaba salvando cinco vidas. Apesar disso, ele afirmou ser pessoalmente contrário à pena de morte. Porque há outros fatores em jogo: morais, religiosos, políticos. [...]

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/191207/mainardi.shtml>. Acesso em: setembro de 2013.

TEXTO 2



PENA DE MORTE: UM ASSASSINATO INÚTIL

DALMO DE ABREU DALLARI **

A execução da pena de morte é um assassinato oficial, que desmoraliza o país que o pratica, sem trazer qualquer benefício para o povo. Os que defendem e pregam a pena de morte ou são demagogos, que exploram o sentimento de medo ou de raiva das pessoas, ou são muito mal informados, porque é bem fácil saber que a pena de morte nunca fez diminuir o número de crimes.

Existem muitos argumentos contrários à pena de morte e eles podem ser expostos com clareza e simplicidade. Quem tiver boa vontade e meditar nesses argumentos, certamente se convencerá que os crimes que hoje afligem os brasileiros, aumentando o medo e o sentimento de insegurança, continuarão existindo e certamente não diminuirão com a pena de morte. É o que se passa a demonstrar. [...]

O principal argumento contra a pena de morte foi a informação de que nos Estados Unidos, onde existe essa pena, o índice de criminalidade é um dos mais altos do mundo. De acordo com um relatório divulgado em março de 1991 pelo Senado dos Estados Unidos, o número de assassinatos praticados naquele país em 1990 subiu a

23.200 vítimas, contra 21.500 em 1989. E isso apesar de existir e estar sendo executada a pena de morte. [...]

Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/penamorte/dalmodallari.html>. Acesso em: setembro de 2013.

Você percebeu nos textos acima, que os articulistas tiveram posições divergentes em relação ao tema *pena de morte*. Porém, observe que ambos apresentaram argumentos, através de dados (exs.: “...no Texas, a taxa de homicídios caiu...” – 1º texto – e “...nos Estados Unidos, onde existe essa pena, o índice de criminalidade é um dos mais altos do mundo” – 2º texto), com o objetivo de reforçar o ponto de vista e de ter credibilidade nos seus posicionamentos frente ao público leitor.

As **opiniões** dos articulistas foram sublinhadas nos textos acima. Mas há os **fatos**, tudo aquilo que independe de quem escreve. Estes, nos textos acima, receberam um duplo sublinhado.

Vamos conceituar abaixo o que seria **fato** e **opinião**.

FATO: tudo aquilo que independe de quem escreve. “O fato em si não tem nenhum significado: ele pode ser decisivo na vida de uma pessoa, importante na vida de outra, curioso para um terceiro participante ou observador, insignificante para outro e nem notado por algum passageiro distraído. O fato tem o significado que a ele atribuímos, e isso é particularmente verdadeiro para os fatos trazidos para comprovar ou demonstrar argumentos em textos.”

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual:** o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 328.

OPINIÃO: “é a visão pessoal que se tem sobre determinado assunto. Nós a formamos com base em nossa experiência e nos conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. Antes de expressar nossa opinião sobre o que quer que seja, cabe a reflexão e também a capacidade de nos imaginarmos no lugar de outras pessoas, para tentar entender experiências pelas quais não passamos necessariamente.”

GRANATIC, Branca. **Redação:** humor e criatividade. São Paulo: Scipione, 1997. p. 210.

Vamos agora praticar tais conceitos nas atividades que se seguem.

Atividade 2

Caro aluno,

Leia as atividades propostas e resolva-as. Caso tenha dúvidas, consulte os apontamentos da aula.

1 – Mostre que você sabe distinguir o que é fato e o que é opinião, sublinhando os fatos com apenas uma linha e as opiniões com duas linhas no texto abaixo.

Por que temos tantas tragédias e como deixar de tê-las

Rios são veias. As artérias são correntes de ar, que carregam a água evaporada do mar até o continente e despejam tudo lá de cima. Cabe aos rios apanhar essa aguaceira e carregá-la de volta ao mar.[...]

Mais ou menos a mesma regra vale para os rios. Bons rios são cercados por uma extensa área florestada, que alaga quando o fluxo aumenta, reduzindo a velocidade da água e alimentando um ecossistema bem rico. É o que se chama de várzea. O Brasil foi premiado pela natureza por rios de imenso volume d'água e, como consequência, algumas das maiores várzeas do mundo. Isso é a razão de nossa proverbial fertilidade e explica nossa aptidão para produzir comida, a base da nossa atual prosperidade. [...]

[...] Várzea ocupada é aquilo que os noticiários chamam de enchente. Encosta ocupada é mais conhecida como deslizamento. A questão central agora é desocupar essas regiões para que, no ano que vem, quando chover de novo, não haja ninguém mais morando lá. [...]

O que o Brasil precisa fazer agora é tirar as pessoas das encostas e várzeas e colocá-las nesses pedaços vazios do centro da cidade (a última coisa que queremos é colocar as pessoas ainda mais longe, aumentando ainda mais o trânsito e os custos do transporte público). Isso trará várias vantagens. Permitirá às cidades fazerem grandes parques lineares em volta dos rios, onde hoje há avenidas, com instalações esportivas e ciclovias. Levará trabalhadores para as regiões centrais, diminuindo a pressão no

transporte público e no trânsito. Embelezará as cidades, criará oportunidades econômicas, moverá a economia e fará o Brasil rodar.

Mas como fazer os especuladores colaborarem? (Já que a solução depende de eles pararem de especular.) O remédio tem três doses: educação, fiscalização e punição. [...]

Disponível em: <http://veja.abril.com.br/blog/denis-russo/ocupacao-do-solo/por-que-temos-tantas-tragedias-e-como-deixar-de-te-las/>. Acesso em: setembro de 2013.

2 – Leia o texto e responda as questões.

Sou contra a redução da maioria penal

A brutalidade cometida contra os dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal. A violência seria resultado das penas que temos previstas em lei ou do sistema de aplicação das leis? É necessário também pensar nos porquês da violência já que não há um único crime.

De qualquer forma, um sistema socioeconômico historicamente desigual e violento só pode gerar mais violência. Então, medidas mais repressivas nos dão a falsa sensação de que algo está sendo feito, mas o problema só piora. Por isso, temos que fazer as opções mais eficientes e mais condizentes com os valores que defendemos. Defendo uma sociedade que cometa menos crimes e não que puna mais. Em nenhum lugar do mundo houve experiência positiva de adolescentes e adultos juntos no mesmo sistema penal. Fazer isso não diminuirá a violência e formará mais quadros para o crime. Além disso, nosso sistema penal como está não melhora as pessoas, ao contrário, aumenta sua violência.

O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas. O problema não está só na lei, mas na capacidade para aplicá-la. Sou contra a redução da idade penal porque tenho certeza que ficaremos mais inseguros e mais violentos. Sou contra porque sei que a possibilidade de sobrevivência e transformação destes adolescentes está na correta aplicação do ECA. Lá estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei. Agora não

podemos esperar que adolescentes sejam capturados pelo crime para, então, querer fazer mau uso da lei. Para fazer o bom uso do ECA é necessário dinheiro, competência e vontade.

Sou contra toda e qualquer forma de impunidade. Quem fere a lei deve ser responsabilizado. Mas reduzir a idade penal, além de ineficiente para atacar o problema, desqualifica a discussão. Isso é muito comum quando acontecem crimes que chocam a opinião pública, o que não respeita a dor das vítimas e não reflete o tema seriamente.

Problemas complexos não serão superados por abordagens simplórias e imediatistas. Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas. Nossos jovens não precisam ir para a cadeia. Precisam sair do caminho que os leva lá. A decisão agora é nossa: se queremos construir um país com mais prisões ou com mais parques e escolas.

Fonte: ROSENO, Renato. Coordenador do CEDECA - Ceará e da ANCED - Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente.

A) Identifique o tema central trabalhado no texto:

- a) Desigualdade Social.
- b) Maioridade Penal.
- c) Preconceito.
- d) Violência

B) Com base na leitura do texto, assinale a alternativa que expressa a opinião do autor e não um fato narrado:

- a) O Brasil tem 400 mil trabalhadores na segurança pública e 1,5 milhão na segurança privada para uma população que supera 171 milhões de pessoas.
- b) No [ECA] estão previstas seis medidas diferentes para a responsabilização de adolescentes que violaram a lei.

c) Precisamos de inteligência, orçamento e, sobretudo, um projeto ético e político de sociedade que valorize a vida em todas as suas formas.

d) A brutalidade cometida contra dois jovens em São Paulo reacendeu a fogueira da redução da idade penal.

Texto e questões disponíveis em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/ativ_port2.pdf. (Governo do Estado do Paraná). Acesso em: setembro de 2013.

Aula 3: Elementos coesivos, concordância e regência

Nesta aula, abordaremos sobre os **pronomes relativos** usados como elementos coesivos e as **relações de concordância e regência** estabelecidas no texto dissertativo-argumentativo.

Vejamos cada assunto, separadamente, tomando-se por base textos dissertativo-argumentativos.

Quando lemos um texto que apresenta boa construção, percebemos que existem ligações entre os diversos segmentos das partes que o constitui. Cada frase, cada parágrafo deve manter um elo com frase (s) e parágrafo (s) anterior (es), a fim de não se perder o fio do pensamento. Cada enunciado do texto deve estabelecer relações lógicas com os outros enunciados a fim de tornar o conteúdo do texto coerente. Essa conexão interna entre os vários enunciados do texto chama-se **coesão**.

Em suma,

Preposições, conjunções, alguns pronomes e advérbios estabelecem relações de sentido entre enunciados e palavras de um mesmo texto: são recursos essenciais de **coesão textual**.

SARMENTO, Leila Luar et TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010. Vol. 1, p. 352.

O texto abaixo é uma redação de candidato ao Vestibular da FUVEST 2011.

Contemporaneidade: Fragmentação social, individualismo e reconhecimento do outro

O cenário social contemporâneo, **cujo** surgimento foi por muitos explicado a partir do processo de fragmentação religiosa e cultural, é também muitas vezes descrito como um cenário no **qual** reina um egoísmo desenfreado, um individualismo amoral no **qual** o outro perde seu sentido assim que deixa de ser útil para o "Eu". Este cenário é contraposto, com certo saudosismo, a contextos sociais mais antigos, marcados por relações pessoais mais fortes e por uma solidariedade vinculante para a **qual** a preocupação com o outro seria constitutiva. De acordo com este diagnóstico, as relações entre as pessoas estariam hoje, principalmente nos grandes centros urbanos, mais frágeis e superficiais, situação **que** teria promovido o individualismo e relegado o

ideal de altruísmo à situação de ideia fora de lugar. Caberia-nos, assim, aceitar este individualismo ou voltarmos a um passado no **qual** as pessoas se preocupam com os outros.

Contudo, se fragilidade das relações pessoais e das filiações a grupos parece uma realidade difícil de ser negada, ela parece crescer numa sociedade **que** não para de tematizar e problematizar questões de justiça nas **quais** o outro e a diferença são centrais. Questões de gênero, raça, igualdade social, diferença e orientação sexual e ambiental (**que** explicitam a preocupação por aqueles **que** estão por nascer) desempenham um papel cada vez mais importante na sociedade contemporânea, **que** - como nunca antes - procuram incluir os outros antes excluídos. Se a unidade religiosa e cultural, antes resultava numa sociedade vinculante, esta se dava quase que apenas entre iguais e a um preço alto; necessidade de filiação e pouca liberdade pessoal. O processo de desenvolvimento pessoal levou, sem dúvida, a uma fragmentação e à individualização, já que o indivíduo não tem mais identidade definida. Este processo, contudo, parece também ter tido como resultado a pluralidade de religiões, culturas e identidades, **cujas** convivência exige - como nunca antes - tolerância, reconhecimento e, além disso, uma atenção e consideração ao outro, ao diferente. Com a fragmentação surge o individualismo **que** gera não só egoísmo, mas a pluralidade e, com ela, a possibilidade de escolhas livres e autônomas da personalidade num contexto democrático.

GUIA DO ESTUDANTE. Redação Vestibular + Enem. São Paulo: Editora Abril, 2013. p. 76 (com as correções).

Observe os vocábulos em negrito. Eles compõem a classe gramatical dos pronomes. São chamados de **pronomes relativos**, cuja finalidade é ligar duas orações, e a oração que eles iniciam são chamadas de orações subordinadas adjetivas. Nessas orações, o pronome relativo recupera o elemento ao qual se refere na oração anterior. Assim, o pronome relativo, em geral, tem como antecedente um substantivo ou um pronome qualquer.

Eis o quadro-síntese dos pronomes relativos:

PRONOMES RELATIVOS				
VARIÁVEIS				INVARIÁVEIS
MASCULINO		FEMININO		
SINGULAR	PLURAL	SINGULAR	PLURAL	
o qual	os quais	a qual	as quais	que
cujo	cujos	cuja	cujas	quem
quanto	quantos	—	quantas	onde

Concluindo, o pronome relativo se caracteriza por substituir um termo antecedente e iniciar sempre uma nova oração.

Passemos, agora, para o estudo das relações de **concordância** e **regência** no texto dissertativo-argumentativo.

Para que as relações entre os termos e frases de um texto estejam interligadas, alguns procedimentos precisam ser levados em conta como: a seleção vocabular, a correção linguística, o uso correto da pontuação, as relações sintáticas entre os termos e também as **relações de concordância e regência**.

Leiam o texto abaixo e observem as relações entre o substantivo e seus modificadores (adjetivo, pronome, numeral, artigo) e entre o sujeito e o verbo. E, também, observem alguns verbos e nomes que têm a função de reger outros, ou seja, exigir seus complementos.

O futuro do português

Preocupado com a reforma ortográfica? Nossa língua está sempre em obras. Entenda as forças que moldam o português do Brasil e saiba como a gente pode estar falando logo mais

por Texto Rita Loiola

Eisvaissai logo pa eischega cedo.

A língua que a gente fala pode ser assim no futuro. Não entendeu? De acordo com a gramática atual, seria: “Eles vão sair logo para chegar cedo”. Lendo em voz alta, nem é tão distante do que se ouve por aí, pois a fala do presente traz pistas da gramática do futuro. Mesmo assim, brasileiros de hoje dificilmente se entenderiam com os do ano 2500 – ou com portugueses de 1500.

Para qualquer língua, cinco séculos é muito tempo: só para citar um exemplo, usar o verbo “ter” com sentido de “existir”, fundamental em qualquer conversa, é coisa de 100 anos para cá. Pense na dificuldade que temos com a *Carta do Descobrimento*, de Pero Vaz de Caminha. Para decifrar “da marinhagem e das singraduras do caminho”, é preciso um dicionário, como no estudo de um novo idioma. Essas mudanças ocorrem porque línguas são metamorfoses ambulantes, moldadas pelas necessidades dos usuários – não pelas regras gramaticais.

[...]

Palavras nascem, crescem ou se encurtam, se combinam, mudam de sentido e de pronúncia e, um dia, morrem. [...]

[...] A história recente ensina que, para não se perderem na globalização, alguns grupos passam a valorizar suas diferenças, e uma delas, claro, é a língua. O R caipira, que chegou a ter sua extinção anunciada no início do século 20, continua firme e forte, assim como o “tu” gaúcho e o chiado carioca não cederam a nenhuma padronização. [...]

Independentemente de qualquer reforma oficial, o português brasileiro está sempre sendo modificado no dia a dia por seus falantes. O problema é que o idioma evolui mais rápido na língua do que no papel. Os gramáticos e os dicionários, que

prezam pelo bom uso da língua, demoram mais para consagrar mudanças.

Se seguirmos a gramática da Academia Brasileira de Conversas, não a de Letras, o capítulo sobre pronomes pessoais precisa ser reescrito. O “você” chega com tudo, aproveitando a conjugação do “ele” e substituindo o “tu” como 2ª pessoa do singular. O “nós” sai e deixa em seu lugar o “a gente”, e o “vós”, que há anos não sai de casa, é substituído por “vocês”. E sabe-se que o sujeito oculto anda cada vez mais exposto; aliás, a gente sabe.

[...]

Alguns tempos verbais também foram vítimas da seleção oral. Há alguns anos, o pretérito mais-que-perfeito (“eu amara”) virou comida de traça. Agora pode ser a vez de o futuro do presente (“eu amarei”) fazer parte do passado. Mas a língua é um daqueles sistemas em que nada se perde, tudo se transforma. O “eu amara” virou “eu tinha amado”, e o “eu amarei” se transformou em “eu vou amar”.

[...]

Alguns pesquisadores até arriscam que parte dos brasileiros parou de dizer que “poderia entregar o livro nesse endereço” para garantir que “vai estar podendo”. A hipótese é que o “gerundismo” (o abuso de gerúndio, ou seja, verbos terminados em “ando”, “endo”, “indo”, “ondo”) é uma estrutura natural do português brasileiro. [...] E, para desespero dos puristas, essa estrutura pode resistir ao tempo, virar regra e talvez, um dia, ser falada com despreocupação por nossos tataranetos.

[...] A língua das próximas gerações poderá não ter mais aqueles pedacinhos grudados no fim da palavra para indicar plural ou singular, masculino ou feminino, tempo e modo. Forças desconhecidas estão pouco a pouco atraindo esses fragmentos para a esquerda da frase. Exemplo: se eu digo “verei”, você sabe que eu ainda não vi por causa do “ei”. Mas em “vou ver”, cada vez mais comum, a mesma informação é dada pelo “vou”, à esquerda da expressão. [...]

Alguns paulistas já seguem a tendência quando comem o plural junto com aqueles “dois pastel”. Uma das explicações para esse falar, também típico de outras partes (Porto Alegre tem “dois time grande”), é que a forma gramaticalmente correta traz certa redundância: se o S já está ali no “dois”, para que repetir? [...]

Falando desse jeito, parece que o português caminha para algo bem mais

simples, um punhado de monossílabos com poucas conjugações e flexões. Mas não é bem assim. Quem fala gosta de ser notado pelo que diz, não vai abdicar de caprichar nas palavras. E aí entra em cena a criatividade e a expressividade que, juntas, contribuem para manter o idioma complexo. [...]

Mesmo o mais culto dos brasileiros de vez em quando solta um “deixe ele entrar” e não “deixe-o entrar”, ou “o livro que eu falei” e não “de que falei”. Assim, meio sem querer, frases como essas podem vir a ser a regra da gramática do futuro. [...]

Pesquisas mostram que a classe média baixa é a grande inovadora do nosso português. Aos poucos, expressões como “a gente” e “chama ela” vão ganhando prestígio social e devem virar norma. Esse movimento só tende a crescer com a expansão da classe C.

Basicamente, os brasileiros não escrevem como falam porque existem livros e professores dizendo que isso é errado. A gramática ensinada no colégio, apesar de estar gradualmente mais aberta a mudanças, inibe as transformações linguísticas.

Disponível em: <http://super.abril.com.br/cultura/futuro-portugues-447892.shtml>. Acesso em: setembro de 2013.

O texto que acabamos de ler chama a atenção para o modo como usamos a língua em nosso cotidiano, não nos preocupando com as normas estabelecidas pela gramática. No entanto, devemos observar que a língua é um organismo vivo, que sofre alterações constantes no decorrer do tempo. Assim, muitos usos recomendados pela gramática e ensinados na escola são contrariados pelos falantes, o que nos leva a perceber que há uma regra mais forte, e de extensão nacional, empregada na língua oral e, conseqüentemente, insere-se na língua escrita, que supera as normas gramaticais. E, isso é fato quando levamos em conta as relações de **concordância** e **regência** na língua.

Vamos sistematizar os conceitos de **concordância**.

1. O que é concordar?

Concordar é combinar termos dentro de uma frase de modo que o conjunto faça sentido, de acordo com algumas regras que regem nossa língua. O objetivo é produzir um resultado harmonioso em que a mensagem transmitida esteja clara e coerente.

2. O que é concordar em gênero?

Concordar em **gênero** é combinar termos de uma frase levando em conta os gêneros **masculino** e **feminino**. Ex. **A peça** apresentada era maravilhosa e **o ator**, muito talentoso.

3. E em número?

Concordar em **número** é combinar termos de uma frase levando em conta o **plural** e o **singular**. Ex. **Eles saíram** cabisbaixos do cinema.

4. O que é concordância nominal?

Concordância nominal é combinar *nomes* em uma frase. Nomes são substantivos e adjetivos que devem concordar entre si com seus determinantes (ou modificadores): artigos, pronomes, numerais. Ex. **Estas duas atrizes famosas** devem chegar amanhã.

5. E verbal?

Concordância verbal é fazer adequadamente a combinação dos verbos com os termos a que se referem. Ex. **Nós** não **sabemos** fazer as tarefas.

WEG, Rosana Morais et JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, 2011. 2 vol., p. 81-82. (Coleção português na prática) – com adaptações.

De acordo com o que foi sistematizado no quadro-resumo, você percebeu que a **concordância nominal** apresenta uma subordinação entre as palavras, ou seja, o adjetivo, o artigo, o numeral e o pronome concordam com o substantivo a que se referem em gênero e número. Já a **concordância verbal** se dá com a subordinação do verbo ao número (singular e plural) e à pessoa (1ª, 2ª e 3ª) do sujeito.

Passemos agora para os conceitos de **regência**.

1. O que é reger?

Reger é dirigir, comandar, liderar.

2. O que são termos regentes e termos regidos?

Entre os termos de uma frase há alguns que têm a função de reger indicando aos seus complementos como serão inseridos na frase. Há, portanto, termos regentes e termos regidos.

Observe:

Termo regente: VERBO	Preposição: elemento indicado pelo regente	Termo regido: complemento
<i>Assistiu</i>	<i>a</i>	<i>o filme.</i>

Assim, o verbo “assistir”, no sentido de *ver/comparecer*, pede a preposição “a” para introduzir seu complemento.

Termo regente: NOME	Preposição: elemento indicado pelo regente	Termo regido: complemento
<i>Dependente</i>	<i>de</i>	<i>você.</i>

Desse modo, o adjetivo “dependente” pede a preposição “de” para anunciar seu complemento.

Como vimos, o termo regente pode ser um verbo, um substantivo ou um adjetivo. Quando o termo regente é verbo, sua relação com os termos complementares é denominada **regência verbal**. Quando o termo regente é substantivo ou adjetivo sua relação com os termos complementares é denominada **regência nominal**.

WEG, Rosana Morais et JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, 2011. 2 vol., p. 104-105. (Coleção português na prática)

O quadro-resumo nos mostra que a regência determina a dependência entre determinadas palavras em uma oração. Ela trabalha com as funções sintáticas. Na **regência verbal** temos a subordinação entre os verbos e seus complementos (objeto direto e objeto indireto). A preposição atua como elemento de ligação para realizar a regência. O termo regente – um verbo – pode se ligar ao regido por meio de uma

preposição ou não, pois há complemento que se liga ao verbo sem o uso de preposição. Já em relação à **regência nominal**, os termos regidos por nomes (regentes) – substantivos e adjetivos – só podem ser ligados a eles sempre por preposições.

Assim, nos textos dissertativo-argumentativos, é importantíssimo observar a relação entre as palavras, pois as mesmas devem estar devidamente articuladas entre si, a fim de um contexto significativo para o leitor.

Atividade 3

Agora, vamos praticar o que aprendemos, resolvendo os exercícios que se seguem. Caso você tenha alguma dúvida, consulte os apontamentos da aula.

1 – Os **pronomes relativos** são fundamentais para estabelecer as relações de coesão entre partes de um enunciado. Observe os pronomes relativos **qual** e **que** destacados no primeiro parágrafo do texto. Cada um desses pronomes está associado a que referentes?

2 – O pronome relativo **cujo** (e seus derivados) é usado entre dois substantivos, estabelecendo entre eles uma ideia *de posse* e, sintaticamente, exerce a função de adjunto adnominal. Como exemplo, temos: Eles discutirão um problema, **cujas causas** são complexas (**cujas** causas = causas do problema). Observe o pronome **cujo** no primeiro parágrafo, diga quais termos ele faz referência e realize a transformação conforme a que foi feita entre parênteses no exemplo citado.

3 – Leia o seguinte parágrafo do texto: “Este processo, contudo, parece também ter tido como resultado a pluralidade de religiões, culturas e identidades, **cuj**a convivência exige - como nunca antes - tolerância, reconhecimento e, além disso, uma atenção e consideração ao outro, ao diferente.” Sublinhe os substantivos a que o pronome **cuj**a está se referindo.

4 – Observe a frase: “...o *português brasileiro* está sempre sendo *modificado* no dia a dia por seus falantes” e responda:

a) A que classe gramatical pertence a palavra português?

b) As palavras brasileiro e modificado estão se referindo a que palavra na frase? A que classe gramatical pertence essas palavras? Explique por que estão no masculino singular.

5 – Agora, observe a frase: “Palavras nascem, crescem ou se encurtam, se combinam, mudam de sentido e de pronúncia e, um dia, morrem”.

a) Sublinhe todos os verbos.

b) Por que os verbos sublinhados foram empregados na 3ª pessoa do plural?

6 – Na frase “essa estrutura pode resistir ao tempo”, há uma locução verbal (pode resistir), cujo verbo principal (resistir) é transitivo indireto. Indique o complemento.

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre o texto dissertativo-argumentativo, envolvendo todos os assuntos estudados nas aulas.

Como você está na fase de participar de vestibulares, as questões selecionadas foram extraídas de vestibulares de diversas universidades. Cada pergunta apresenta apenas uma resposta certa. “Mãos à obra”! Teste os seus conhecimentos! Você é capaz!

(Enem 2009)

Sacolas plásticas são inofensivas?

Texto I

É praticamente impossível imaginarmos nossas vidas sem o plástico. Ele está presente em embalagens de alimentos, bebidas e remédios, além de eletrodomésticos, automóveis etc. Esse uso ocorre devido à sua atoxicidade e à inércia, isto é: quando em contato com outras substâncias, o plástico não as contamina; ao contrário, protege o produto embalado. Outras duas grandes vantagens garantem o uso dos plásticos em larga escala: são leves, quase não alteram o peso do material embalado, e são 100% recicláveis, fato que, infelizmente, não é aproveitado, visto que, em todo o mundo, a percentagem de plástico reciclado, quando comparado ao total produzido, ainda é irrelevante.

Revista Mãe Terra. Minuano, ano I, n. 6 (adaptado).

Texto II

Sacolas plásticas são leves e voam ao vento. Por isso, elas entopem esgotos e bueiros, causando enchentes. São encontradas até no estômago de tartarugas marinhas, baleias, focas e golfinhos, mortos por sufocamento. Sacolas plásticas descartáveis são gratuitas para os consumidores, mas têm um custo incalculável para o meio ambiente.

Veja, 8 jul. 2009. Fragmentos de texto publicitário do Instituto Akatu pelo Consumo Consciente.

1 - Em contraste com o texto I, no texto II são empregadas, predominantemente, estratégias argumentativas que

- (A) atraem o leitor por meio de previsões para o futuro.
- (B) apelam à emoção do leitor, mencionando a morte de animais.
- (C) orientam o leitor a respeito dos modos de usar conscientemente as sacolas plásticas.
- (D) intimidam o leitor com as nocivas consequências do uso indiscriminado de sacolas plásticas.
- (E) recorrem à informação, por meio de constatações, para convencer o leitor a evitar o uso de sacolas plásticas.

GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 32 e 36. (Curso Preparatório Enem; v. 6)

2 - Na comparação dos textos, observa-se que

- (A) o texto I apresenta um alerta a respeito do efeito da reciclagem de materiais plásticos; o texto II justifica o uso desse material reciclado.
- (B) o texto I tem como objetivo precípua apresentar a versatilidade e as vantagens do uso do plástico na contemporaneidade; o texto II objetiva alertar os consumidores sobre os problemas ambientais decorrentes de embalagens plásticas não recicladas.
- (C) o texto I expõe vantagens, sem qualquer ressalva, do uso do plástico; o texto II busca convencer o leitor a evitar o uso de embalagens plásticas.
- (D) o texto I ilustra o posicionamento de fabricantes de embalagens plásticas, mostrando por que elas devem ser usadas; o texto II ilustra o posicionamento de consumidores comuns, que buscam praticidade e conforto.
- (E) o texto I apresenta um alerta a respeito da possibilidade de contaminação de produtos orgânicos e industrializados decorrente do uso de plástico em suas embalagens; o texto II apresenta vantagens do consumo de sacolas plásticas: leves, descartáveis e gratuitas.

GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 32 e 36.
(Curso Preparatório Enem; v. 6)

3 – **(Fuvest 2007)** Quanto à concordância verbal, a frase inteiramente correta é:

- (A) Cada um dos participantes, ao inscrever-se, deverão receber às orientações necessárias.
- (B) Os que prometem ser justos, em geral, não conseguem sê-lo sem que se prejudiquem.
- (C) Já deu dez horas e a entrega das medalhas ainda não foram feitas.
- (D) O que se viam era apenas destroços, cadáveres e ruas completamente destruídas.
- (E) Devem ter havido acordos espúrios entre prefeitos e vereadores daqueles municípios.

GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 112 e 114.
(Curso Preparatório Enem; v. 6)

4 – **(Puccamp 2007, adaptada)** A frase em que a concordância nominal está correta é:

- (A) A vasta plantação e a casa grande caiados há pouco tempo era o melhor sinal de prosperidade da família.
- (B) Eles, com ar entristecidos, dirigiram-se ao salão onde se encontravam as vítimas do acidente.
- (C) Não lhe pareciam útil aquelas plantas esquisitas que ele cultivava na sua pacata e linda chácara do interior.
- (D) Quando foi encontrado, ele apresentava feridas a perna e o braço direitos, mas estava totalmente lúcido.
- (E) Esses livro e caderno não são meus, mas poderão ser úteis para a pesquisa que estou fazendo.

GUIA DO ESTUDANTE. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. p. 112 e 114.
(Curso Preparatório Enem; v. 6)

5 – Produção textual:

Para fazer a redação, considere o texto “O livro de papel já morreu?” e a tirinha que se segue.

O LIVRO DE PAPEL JÁ MORREU?

[...] O fim do livro de papel é tido como uma questão de tempo. Isso significa que as livrarias vão desaparecer? Para quem, como eu, tem prazer de andar por livrarias e sentir o papel, essa é uma pergunta incômoda.

Andando aqui no metrô, vemos quanta gente aderiu ao livro eletrônico. Algumas escolas resolveram aposentar os livros didáticos de papel, usando, até o argumento de que, assim, deixam as mochilas mais leves e preservam a saúde dos estudantes. Comemora-se até o fato de que, com os novos aparelhos, cresce a venda entre os mais jovens.

Com o aumento do consumo dos e-books, surgiu um mercado paralelo legal e clandestino de distribuição de arquivos. [...]

Podemos não gostar quando uma mudança tecnológica nos afeta, mas adoramos poder falar pelo Skype, sem pagar a ligação telefônica.

Não é tão diferente assim dos desafios do jornal que se estruturam para cobrar os conteúdos digitais.

É um desafio que atinge as escolas. Os conteúdos das matérias já podem ser encontrados na internet, algumas vezes com recursos mais interessantes e provocativos do que os dados em sala de aula. O Media Lab, do MIT, desenvolveu uma plataforma (Scratch) em que as próprias crianças fazem seus jogos e trocam suas criações pelo mundo, aliás, o MIT desenvolveu conteúdos gratuitos só para o ensino médio.

Como a transmissão do conhecimento não para de crescer, os modelos de negócio, depois do baque, vão se reinventando, gerando perdedores e ganhadores. Alguém poderia imaginar que jornais pagariam parte dos salários dos jornalistas com base no número de clicks em suas páginas ou matérias na internet? [...]

Os desafios da sustentabilidade são enormes, mas as oportunidades são maiores ainda.

Um caso está correndo aqui em Harvard, onde ganha força um ambicioso projeto para criar a maior biblioteca digital do mundo, que é acessível a todos. A pretensão é nada menos do que selecionar todo o conhecimento já produzido pela humanidade.

Uma das inspirações é a Europeia, na qual se encontra (sic) 15 milhões de versões digitais de livros e obras de arte.

Além de Harvard, estão aderindo ao projeto as maiores universidades americanas com seus monumentais acervos de livros, além da biblioteca do Congresso americano. Representantes da Apple, Microsoft e Google estão participando dos encontros.

Os livros de papel, os CDs e até as escolas tradicionais podem morrer. Mas o conhecimento está cada vez mais acessível.

DIMENSTEIN, Gilberto. O livro de papel já morreu? Jornal Folha de São Paulo. Caderno Cotidiano. 10 de abril de 2011. p. 5. (Fragmento)



Fonte: <http://blogdogalhardo.zip.net/images/batente128.png>.

Disponível em: http://www.copese.ufla.br/asp/ead/20112/arquivos/prova_ead.pdf. Acesso em: setembro 2013.

► Tanto o fragmento de texto quanto a tirinha tratam de questões voltadas às possibilidades de acesso ao conhecimento.

Escreva um **texto dissertativo-argumentativo**, apresentando um posicionamento crítico ao discutir em que medida as possibilidades de acesso ao conhecimento dependem do leitor. Exponha seu ponto de vista de modo explícito.

Siga estas orientações para escrever o seu texto:

- 1) Pense em seus leitores.
- 2) Selecione argumentos favoráveis ao seu ponto de vista.
- 3) Organize o texto em parágrafos:

Tese (1º parágrafo)
Desenvolvimento:
1º argumento
2º argumento
3º argumento
Conclusão

- 4) Empregue a variedade padrão (que é apropriada a esse tipo de texto) e uma linguagem impessoal.
- 5) Conclua o texto e dê um título interessante. Não se esqueça de fazer a revisão do seu texto antes de passá-lo a limpo.

Obs.: O seu texto deverá ter de 20 a 25 linhas.

Bom trabalho!

Referências

- [1] ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. (Na ponta da língua; v. 13)
- [2] CAETANO, Marcelo Moraes. **Caminhos do texto: produção e interpretação textual** – inclui teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2010.
- [3] CAMARGO, Thaís Nicoleti de. **Redação linha a linha**. 2. reim. São Paulo: Publifolha, 2004.
- [4] CEREJA, William Roberto et MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos**. São Paulo: Atual, 2000.
- [5] CINTRA, Anna Maria Marques et PASSARELLI, Lílian Ghiuro. **Leitura e produção de textos**. São Paulo: Blucher, 2011. (Série a reflexão e a prática no ensino; 3)
- [6] GRANATIC, Branca. **Redação: humor e criatividade**. São Paulo: Scipione, 1997.
- [7] GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- [8] **GUIA DO ESTUDANTE**. Linguagens e códigos - português. São Paulo: Editora Abril, 2011. (Curso Preparatório Enem; v. 6)
- [9] **GUIA DO ESTUDANTE**. Redação Vestibular + Enem. São Paulo: Editora Abril, 2013.
- [10] KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção: gêneros textuais do argumentar e expor**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- [11] KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual: atividades de leitura e escrita**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- [12] MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação linguística;2)
- [13] PIGNATARI, Nínive. **Como escrever textos dissertativos**. São Paulo: Ática, 2010. (Fundamentos)
- [14] SARMENTO, Leila Luar et TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010. 1. vol.

[15] THEREZO, Graciema P. **Como corrigir redação**. 5. ed. rev. e ampliada. Campinas, SP: Editora Alínea, 2006.

[16] WEG, Rosana Morais et JESUS, Virgínia Antunes de. **A língua como expressão e criação**. São Paulo: Contexto, 2011. 2 vol. (Coleção português na prática)

SITES PESQUISADOS:

- http://www.comvest.unicamp.br/vest_anteriores/2010/download/comentadas/redacao.pdf
- <http://veja.abril.com.br/191207/mainardi.shtml>
- <http://www.dhnet.org.br/direitos/penamorte/dalmodallari.html>
- <http://veja.abril.com.br/blog/denis-russo/ocupacao-do-solo/por-que-temos-tantas-tragedias-e-como-deixar-de-te-las/>
- http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/ativ_port2.pdf
- <http://www.cops.uel.br/vestibular/2013/provas/portugues-espanhol.pdf>
- <http://super.abril.com.br/cultura/futuro-portugues-447892.shtml>

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Heloisa Macedo Coelho
Ivone da Silva Rebello
Rosa Maria Ferreira Correa